



Jonas Cunha/AE

Collor, diante do 1º colocado da Escola Naval: pouco contato com a imprensa e abraços em populares

Líderes mantêm cargo em bloco

BRASÍLIA — A Comissão de Constituição e Justiça do Senado decidiu ontem, por maioria de votos, que a formalização de bloco parlamentar não implica a eliminação dos líderes dos partidos que o integram e poderá ser conservada a infra-estrutura logística de cada gabinete de liderança, funcionários, principalmente.

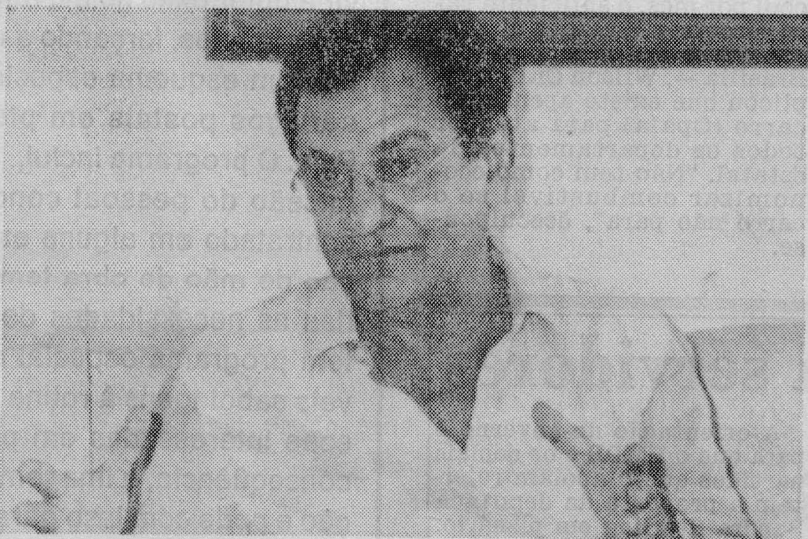
O parecer considerando regimental o requerimento das lideranças de partidos que formam o bloco de apoio ao governo, denominado "Movimento Parlamentar Social Liberal", foi apresentado pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS). O vice-líder do PMDB, senador José Fogaça (RS), tentou, sem êxito, supri-

mir partes do parecer com o objetivo de evitar acumulação de gabinetes e estruturas de líderes de partidos e do bloco. Sua proposta foi derrubada por 11 votos contra oito.

Pelo parecer só podem participar de bloco parlamentar senadores devidamente filiados a partidos. No requerimento do bloco governista há assinaturas de senadores sem legenda, como Francisco Rollemberg (SE) e Aureo Mello (AM), ambos com mais quatro anos de mandato.

O senador Bisol explicou que o fato de os partidos que compõem o bloco permanecerem com lideranças próprias não importa necessariamente em formação logística nova para as lideranças do bloco parlamentar. Acrescentou o relator que a infra-estrutura logística do bloco será "obrigatoriamente a infra-estrutura logística à disposição das diversas lideranças partidárias que o compõem".

A decisão da Comissão de Justiça será ainda submetida à deliberação do plenário, mas não há mais dúvidas do amparo regimental à formação do bloco governista no Senado, disputando ou não a eleição da mesa diretora a 2 de fevereiro.



AE

Bisol: favorável à manutenção da estrutura de apoio